

RELATÓRIO E CONTAS ANUAL
31 DE DEZEMBRO DE 2010

BANIF EURO CRÉDITO
Fundo de Investimento Mobiliário Aberto
de Obrigações de Taxa Fixa

Banif Gestão de Activos, Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.

Sede Social: Rua Tierno Calvan, Torre 3, 14º Piso, 1070-274 Lisboa

Telefone: + 351 213 816 230 • Fax: +351 213 816 231

Capital Social: 2 000 000 euros

Número único de registo e de pessoa colectiva: 502 603 046

www.banifib.pt



RELATÓRIO DE GESTÃO ANUAL 31 DE DEZEMBRO DE 2010

BANIF EURO CRÉDITO Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa

O Banif Euro Crédito – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa, adiante designado por Banif Euro Crédito ou OIC, é um fundo que investe predominantemente em obrigações de taxa fixa denominadas em Euro, gerido pela Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA.. A constituição do Fundo foi autorizada pela Comissão de Mercados de Valores Mobiliários em 30 de Abril de 2009 iniciou a sua actividade em 22 de Junho de 2009 e o seu vencimento será a 19 de Setembro de 2012.

Enquadramento Macro-económico

O ano de 2010 foi marcado pela continuação do ciclo de expansão das principais economias mundiais, iniciado na segunda metade do ano de 2009. Com efeito, os EUA apresentaram um crescimento do PIB na ordem dos 2.8%, e estima-se que a Zona Euro e o Japão tenham crescido cerca de 1.7% e 2.8%, respectivamente (FMI). As economias emergentes foram mais uma vez as principais catalisadoras do crescimento global, com a China a crescer 10.3%, a Índia 8%, a Rússia 4% e o Brasil, ao que se estima, a registar um aumento do PIB de 7.5% (FMI).

Apesar do ritmo de crescimento evidenciado, a sustentabilidade do ciclo de expansão foi posta em causa devido às políticas económicas prosseguidas na China com o intuito de controlar o fluxo de crédito, à fraqueza do mercado de trabalho americano e sobretudo à crise de dívida soberana ocorrida na Zona Euro.

A desconfiança em relação às finanças públicas na Zona Euro começou no final do ano de 2009 na Grécia, na sequência de declarações do recém empossado primeiro-ministro a descredibilizar as contas públicas, e propagou-se, no início do ano, para os restantes países periféricos, nomeadamente Portugal, Espanha, Irlanda e Itália. As autoridades, designadamente o Conselho Europeu, o Banco Central Europeu e o FMI, adoptaram medidas ao longo do período para estancar a crise, entre as quais se destacam:

- Em Fevereiro a União Europeia comunicou que suportaria a economia helénica caso esta viesse a tomar as medidas de ajustamento necessárias;
- No dia 23 de Abril a Grécia aceitou o plano de ajuda coordenado entre a União Europeia e o FMI, no montante de € 110 000 M;
- No dia 10 de Maio a União Europeia e o FMI anunciaram um mecanismo de financiamento aos países com dificuldades de financiamento, na ordem dos € 750 000 M, denominado de Fundo Europeu de Estabilização Financeira (FEEF);

ARC



- No final de Julho foram divulgados os resultados dos stress tests aos principais bancos europeus, tendo apenas sete apresentado insuficiência de capital, no total de € 3 500 M.
- No final de Novembro a Irlanda anunciou que iria formalmente recorrer ao auxílio financeiro do FEEF.

Estas medidas não surtiram os efeitos desejados, uma vez que o prémio de risco dos países periféricos registou uma tendência de subida ao longo do semestre, ainda que com períodos curtos de recuperação. Efectivamente, apesar de os países visados terem adoptado ao longo do ano políticas de consolidação orçamental sem precedentes, estas não foram suficientes para acalmar os mercados, dada a descoordenação política no seio da UE.

Neste contexto, realce-se a manutenção dos índices qualitativos PMI referentes à indústria e serviços na Zona Euro em níveis elevados, a reflectirem o vigor das principais economias da Zona Euro, nomeadamente a Alemanha e a França, contrastante com os desempenhos decepcionantes da Espanha, Irlanda e, em particular, da Grécia.

No que respeita à política monetária, tanto o Banco Central Europeu como a Reserva Federal Americana optaram pela manutenção das taxas de juro de referência, tendo sinalizado que estas se iriam manter a níveis reduzidos por um período prolongado. Adicionalmente, a Reserva Federal Americana anunciou um programa de compra de dívida pública no montante de \$ 600 000 M até Junho de 2011.

Face ao exposto, assistiu-se a uma valorização dos mercados de acções, em particular dos emergentes (MSCI Emerging Markets +16,36%). Os EUA (S&P 500) e a Europa (MSCI Europe) apresentaram valorizações de 12,78% e 8,04%, enquanto o Japão registou uma correcção de 3,01% (Nikkei). Os mercados de dívida privada registaram tendências distintas: enquanto a dívida financeira esteve condicionada pelo alargamento dos spreads, a dívida das empresas beneficiou de um estreitamento significativo dos mesmos. A dívida pública da Alemanha beneficiou da queda das yields, enquanto a dos países periféricos registou um aumento significativo do prémio de risco, em especial a emitida pela Grécia, pela Irlanda e por Portugal.

Finalmente, destaque-se a queda do euro face às principais moedas devido ao aumento do risco de crédito percepcionado na dívida soberana em alguns países da Zona Euro. Este facto beneficiou as economias exportadoras, em particular a Alemanha.

Política de investimento do OIC

Relativamente à política de investimento geral do Banif Euro Crédito, importa salientar que, o Fundo investe predominantemente, em obrigações de taxa fixa denominadas em Euro.

O ano foi marcado pelas questões relacionadas com a sustentabilidade das finanças públicas da Zona Euro, que afectaram o comportamento da dívida soberana das economias periféricas e levaram ao aumento do risco de crédito destes países. Na dívida privada assistiu-se também a uma divergência entre os *spreads* das obrigações de emitentes de países periféricos e os de

PMIC ✓



economias do centro da Europa, afectando principalmente sectores como o financeiro, telecomunicações e energia – condicionando o desempenho do fundo.

Neste contexto, e após a intervenção conjunta da União Europeia e do Fundo Monetário Internacional, em Maio, o Banif Euro Crédito reduziu a totalidade da sua exposição a dívida soberana grega. A partir de Agosto, foram-se acumulando receios relativamente aos custos de recuperação do sistema financeiro irlandês e à capacidade do governo os sustentar, e por isso o fundo alienou a posição que detinha em dívida sénior de bancos irlandeses (cerca de 6.3% da carteira) durante o último trimestre do ano.

Estas operações foram acompanhadas por vendas de obrigações de emitentes do centro da Europa (Barclays, Volvo, Volkswagen, BMW e Saint Gobain, por exemplo) e tiveram como contrapartida a aquisição de posições em emitentes portugueses, no sector financeiro (obrigações sénior de BES, BCP e Caixa Geral de Depósitos e emissões colateralizadas por hipotecas de BPI, e Montepio) e no sector das telecomunicações (Portugal Telecom). O Banif Euro Crédito procurou tirar partido do forte aumento das yields verificadas nas entidades portuguesas, nomeadamente após Agosto. Esta situação deveu-se aos problemas de liquidez sentidos pelos bancos periféricos, que deixaram de ter acesso aos mercados financeiros como fonte de financiamento, recorrendo cada vez mais ao Banco Central Europeu. No final do ano, o fundo detinha uma exposição a emitentes portugueses de cerca de 46.6%.

Valorização dos activos do OIC

Os activos encontram-se valorizados de acordo com as regras de valorimetria estabelecidas no ponto 3.2 do Capítulo II do Regulamento de Gestão do Fundo, as quais se encontram descritas na Nota 4 do Anexo às Demonstrações Financeiras.

Evolução da actividade do OIC

Em 31 de Dezembro de 2010, o montante sob gestão do Fundo era de 4 760 240 Euros, sendo o valor da unidade de participação de 5,0377 Euros, havendo 944 924 unidades de participação em circulação.

Durante o exercício de 2010, os custos com comissões de gestão e de depósito ascenderam a 47 754 Euros e 7 347 Euros, respectivamente. No que se refere à componente de custos e proveitos, os primeiros representam 1 464 016 Euros, enquanto que o montante de proveitos neste período foi de 1 281 854 Euros.



O quadro que se apresenta de seguida demonstra, a evolução nos últimos dois anos, do volume sob gestão, bem como dos proveitos e custos do OIC, e ainda, as comissões de gestão e de depósito suportadas:

	2010	2009
Volume sob gestão	4 760 240	12 836 367
Proveitos (totais)	1 281 854	1 119 020
Custos (totais)	1 464 016	571 565
Comissão de gestão	47 754	41 881
Comissão de depósito	7 347	6 443
Comissões de transacção	21	245

No que se refere às unidades de participação (UP's), indica-se de seguida o nº de UP's em circulação e o seu valor unitário, no final dos últimos 2 exercícios:

	2010	2009
Nº UP's	944 924	2 455 734
Valor das UP's (EUR)	5,0377	5,2271

De seguida apresenta-se a evolução das rendibilidades e risco do OIC ao longo da sua actividade:

Ano	Rendibilidade * %	Risco * %	Nível de risco
2010	-3,62	3,98	2

* Critério da APFIPP – a partir de 30 de Dezembro de 2005, inclusive, as rendibilidades e o risco passaram a ser calculados com base na data de valorização das Unidades de participação, em vez de na data de divulgação. Os cálculos efectuados para períodos iniciados antes dessa data, terão por base o valor da UP divulgada e não a valorizada.

De forma a dar cumprimento ao disposto no art. 87º do Regulamento nº 15/2003 da CMVM acresce referir que: (i) as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não



constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo); (ii) os valores divulgados não têm em conta comissões de emissão e resgate eventualmente devidas; (iii) as rendibilidades mencionadas, apenas seriam obtidas se o investimento fosse efectuado durante a totalidade do período de referência; e (iv) existem prospectos relativos ao OIC que são objecto de acções publicitárias ou informativas, os quais se encontram disponíveis nas entidades comercializadoras do Fundo, bem como na Sociedade Gestora.

Perspectivas da actividade do OIC

Para o ano de 2011, espera-se a confirmação da sustentabilidade do ciclo de expansão iniciado em 2010, num ambiente marcado por ritmos de crescimento distintos entre as economias desenvolvidas e emergentes. Neste contexto, é provável que os activos de risco continuem a valorizar, ainda que mantenham níveis de volatilidade elevados devido à incerteza resultante do processo de diminuição do endividamento das principais economias desenvolvidas.

O fundo deverá continuar a privilegiar a exposição ao sector financeiro, através de dívida sénior e *covered bonds*, e ao sector das telecomunicações. Relativamente ao primeiro, é de esperar uma recuperação dos spreads de crédito, num contexto de maior transparência (divulgação de novos stress tests) e de maior confiança relativamente à capacidade do sector se adequar às novas exigências regulamentares de Basileia. As empresas oriundas de países do Sul da Europa, em especial do sector financeiro, poderão sair beneficiadas de uma maior coordenação política no seio da Zona Euro.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2010.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DA SOCIEDADE GESTORA**

BALANÇO DO BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa

(valores em euros)

Data: 31-12-2010

CODIGO	DESIGNAÇÃO	ACTIVO				CAPITAL E PASSIVO			
		8000	8000	8000	8000	2000	2000	2000	2000
		Ativo	Ativo	Ativo	Ativo	Passivo	Passivo	Passivo	Passivo
	CARTEIRA DE TÍTULOS								
21	Obrigações	4 752 421	80 064	180 407	4 652 078				
22	Ações					12 692 633			12 278 670
23	Outros títulos de capital								10 242
24	Unidades de Participação								547 455
25	Direitos								
26	Outros instrumentos de dívida								547 455
	TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS	4 752 421	80 064	180 407	4 652 078	12 692 633			12 836 367
	OUTROS ACTIVOS								
31	Outros Activos	0	0	0	0	0			0
	TOTAL DE OUTROS ACTIVOS	0	0	0	0	0			0
	TERCEIROS								
411...+418	Contas de Devedores								
424	Estado e Outros Entes Públicos								
	TOTAL DOS VALORES A RECEBER	0	0	0	0	0			0
	DISPONIBILIDADES								
11	Caixa								
12	Depósitos à ordem	117 755			117 755	25 469			8 356
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso								6 081
14	Certificados de depósito								
18	Outros meios monetários								
	TOTAL DAS DISPONIBILIDADES	117 755			117 755	25 469			14 437
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS								
51	Acréscimos de provistos	60 488			60 488	133 904			1 200
52	Despesas com Custo Diferido								
58	Outros Acréscimos e Diferimentos								
59	Contas Transições Activas								
	TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIF. ACTIVOS	60 488			60 488	133 904			1 200
	TOTAL DO ACTIVO	4 930 654	80 064	180 407	4 830 421	13 852 000			13 852 000
	TOTAL DO PASSIVO								
	PROVISÕES ACUMULADAS								
	Provisões para Encargos								
	TOTAL DAS PROVISÕES ACUMULADAS	0	0	0	0	0			0
	TERCEIROS								
	Resgates a Pagar a Participantes								
	Rendimentos a Pagar a Participantes								
	Comissões a Pagar								
	Outras Contas de Credores								
	Empréstimos Obtidos								
	TOTAL DOS VALORES A PAGAR	68 145			68 145				14 437
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS								
	Acréscimos de custos								
	Receitas com Provento Diferido								
	Outros Acréscimos e Diferimentos								
	Contas Transições Passivas								
	TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIF. PASSIVOS	1 936			1 936				1 200
	TOTAL DO CAPITAL E DO PASSIVO	4 830 421			4 830 421				13 852 000
	Valor Unitário da Unidade de Participação				944 924	2 455 734			5,0377

Abreviaturas: Mv - Mais valores; mv - Menos valores; P - Provisões

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Maeta Aguiar

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE GESTORA

Roberto Aguiar



CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS - BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa

Data: 31-12-2010

DIREITOS SOBRE TERCEIROS		RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2010	2009
OPERAÇÕES CAMBIAIS			
911	À vista		
912	A prazo (Forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	TOTAL	0	0
OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	TOTAL	0	0
OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES			
934	Opções		
935	Futuros		
	TOTAL	0	0
COMPROMISSOS DE TERCEIROS			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores recebidos em garantia		
945	Empréstimo de títulos		
948	Operações CDS		
	TOTAL	0	0
TOTAL DOS DIREITOS		0	0
Contas de Contrapartida		0	0
OPERAÇÕES CAMBIAIS			
911	À vista		
912	A prazo (Forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	TOTAL	0	0
OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	TOTAL	0	0
OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES			
934	Opções		
935	Futuros		
	TOTAL	0	0
COMPROMISSOS COM TERCEIROS			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
948	Operações CDS		
	TOTAL	0	0
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES		0	0
Contas de Contrapartida		0	0

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Handwritten signature

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE GESTORA

Handwritten signature





DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA ANUAL

BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de

Obrigações de Taxa Fixa

(valores em euros)

Página 1

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	PERÍODO		PERÍODO	
	2010		2009	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Subscrição de unidades de participação	249		12 298 974	
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Resgates de unidades de participação	7 894 215		10 062	
Rendimentos pagos aos participantes				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(7 893 966)		12 288 912
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Venda de títulos e outros activos	16 628 665		5 302 696	
Reembolso de títulos e outros activos				
Resgates de unidades de participação noutros OIC				
Rendimento de títulos e outros activos			217 167	
Juros e proveitos similares recebidos	477 089			
Vendas de títulos e out activ c/ acordo de recompra				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Compra de títulos e outros activos	8 903 879		17 550 232	
Subscrição de unidades de participação noutros OIC				
Juros e custos similares pagos	146 390		185 526	
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Comissões de Bolsa suportadas	21			
Comissões de corretagem				
Outras taxas e comissões	251		7 443	
Outros pagamentos relacionados com a carteira				
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros activos		8 055 213		(12 223 338)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro				
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções				
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
Outros recebimentos op. a prazo e de divisas				
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro				
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futurose opções				
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
Outros pagamentos op. a prazo e de divisas				
Fluxo das operações a prazo e de divisas		0		0

Handwritten signature and initials.



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA ANUAL
BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de
Obrigações de Taxa Fixa

(valores em euros)

Página 2

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	PERÍODO		PERÍODO	
	2010		2009	
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	896		32	
Juros de certificados de depósito				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
Outros recebimentos correntes				
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Comissão de gestão	52 222		34 786	
Comissão de depósito	8 034		5 352	
Comissão de garantia				
Despesas com crédito vencido				
Juros devedores de depósitos bancários	88			
Compras com acordo de revenda				
Imposto e taxas	5 701			
Taxa de Supervisão	1 412			
Auditoria	2 400			
Outros pagamentos correntes	1			
Fluxo das operações de gestão corrente		(68 962)		(40 106)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a exercícios anteriores				
Recuperação de incobráveis				
Outros recebimentos de operações eventuais				
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Perdas extraordinários				
Perdas imputáveis a exercícios anteriores				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		0		0
Saldo dos fluxos de caixa do período... (A)		92 286		25 469
Disponibilidades no início do período... (B)		25 469		0
Disponibilidades no fim do período... (C) = (B) +- (A)		117 755		25 469

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Marta Almeida

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE GESTORA

Blas All, Cost m



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

BANIF EURO CRÉDITO Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa

Nota Introdutória

O Banif Euro Crédito – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa, adiante designado por Banif Euro Crédito, Fundo ou OIC, é um fundo que investe predominantemente em obrigações de taxa fixa denominadas em Euro, gerido pela Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA. A constituição do Fundo foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 30 de Abril de 2009, iniciou a sua actividade em 22 de Junho de 2009 e vencimento será em 19 de Setembro de 2012.

Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as normas do Plano de Contas dos Organismos de Investimento Colectivo, Regulamento da CMVM n.º 16/2003 – Contabilidade dos Organismos de Investimento Colectivo, tendo em atenção as normas emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

O Fundo respeita o princípio contabilístico da especialização diária dos custos e proveitos.

No que diz respeito ao critério valorimétrico dos títulos, estes são registados pelo valor de aquisição, sendo valorizados de acordo com as regras estabelecidas no prospecto completo do fundo, as quais são descritas na Nota 4 do presente anexo. O critério valorimétrico para a saída de títulos de carteira utilizado foi o método de custeio FIFO.

As notas omissas no presente anexo não são aplicáveis. Os valores encontram-se expressos em Euros.


RUC
N.º.



Nota 1 – Variação do Valor Global Líquido do OIC e das Unidades de participação

Discriminação das variações ocorridas durante o exercício no valor líquido global e unitário do OIC, bem como das unidades de participação:

Descrição	No Início	Subscrição	Resgates	Díst. Res.	Outros	Res. Per.	No Fim
Valor base	12 278 670	240	7 554 290				4 724 620
Diferença p/ Valor Base	10 242	9	339 925				(329 673)
Resultados distribuídos					547 455		547 455
Resultados acumulados							
Resultados do período	547 455				(547 455)	(182 162)	(182 162)
SOMA	12 836 367	249	7 894 215	0	0	(182 162)	4 760 240
Nº de unidades participação	2 455 734	48	1 510 858				944 924
Valor unidade participação	5.2271	5.1875	5.2250				5.0377

A 31 de Dezembro de 2010 a divisão dos participantes do fundo era a seguinte:

	Nº
UPs \geq 25%	
10% \leq Ups < 25%	5
5% \leq Ups < 10%	1
2% \leq Ups < 5%	1
0,5% \leq Ups < 2%	10
Ups < 0,5%	27

Embora o Fundo não apresente uma dispersão de 25% das suas unidades de participação por um mínimo de 100 participantes, é nossa expectativa que, no contexto actual dos mercados financeiros, o disposto no art. 14º do Decreto-Lei nº 252/2003, de 17 de Outubro não venha a ser aplicado.

PUC
M.
M.



O OIC apresentou a seguinte evolução:

		VLGF	Valor da UP	N.º Ups em Circulação
2010				
	Mar	7 504 038	5.2596	1 426 724
	Jun	7 239 206	5.0744	1 426 607
	Set	4 901 431	5.1874	944 876
	Dez	4 760 240	5.0377	944 924
2009				
	Jun	7 399 492	5.0039	1 478 741
	Set	12 792 241	5.2091	2 455 734
	Dez	12 836 367	5.2271	2 455 734

Nota 2 – Transacções de Valores Mobiliários, Subscrições e Resgates

Discriminação do volume de transacções efectuadas no exercício, por tipo de valor mobiliário e aferido pelo preço de realização dos respectivos negócios:

	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1)+(2)	
	Mercado	Fora bolsa	Mercado	Fora bolsa	Mercado	Fora bolsa
Dívida Pública	905 362		2 153 487		3 058 848	0
Fundos Públicos e Equiparados					0	0
Obrigações Diversas	8 144 907		14 739 871		22 884 778	0
Acções					0	0
Títulos de Participação					0	0
Direitos					0	0
Unidades de Participação					0	0
Contratos de Futuros (a)					0	0
Contratos de Opções (b)					0	0

(a) Pelo preço de referência

(b) Valor dos prémios

Durante o exercício o valor das subscrições, dos resgates e respectivas comissões cobradas ascenderam a:

	Valor	Comissão Cobrada
Subscrições	249	
Resgates	7 894 215	

Nota 3 – Inventário da carteira de títulos

A 31 de Dezembro de 2010, a carteira de títulos do Fundo decompõem-se da seguinte forma:

ALC
M.A.



INVENTÁRIO DA CARTEIRA
em 31 de Dezembro de 2010

Banif Euro Crédito						(Valores em EURO)
Descrição dos Títulos	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1 - VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
1.1 - Mercado de bolsa nacional						
1.1.3 - Obrigações diversas						
MONTPI 3.25% 07/12	195 180		-5 304	189 876	2 209	192 085
BPIPL 3 07/17/12	195 514		-3 974	191 540	2 168	193 708
Sub-Total:	390 694	0	-9 278	381 416	4 377	385 793
1.3 - Merc de bolsa de Estado Membro da UE						
1.3.3 - Obrigações diversas						
BCPPL Float 02/13	295 432		-52 432	243 000	417	243 417
BCPPL Float 03/13	214 700		-13 450	201 250	38	201 288
BESNN Float 05/13	119 925	1 575		121 500	208	121 708
Telecom Italia 12-10	141 990	5 709		147 699	135	147 834
CXGD 4.375% 13/05/13	440 000		-23 795	416 205	9 866	426 071
BESPL Float 02/13	385 963		-50 963	335 000	630	335 630
BBVASM 4.625% 08/12	103 920		-2 260	101 660	1 541	103 201
SANTAN 3.75% 06/12	197 160		-2 162	194 998	3 304	198 302
Lloyds Float 13	164 513	307		164 820	24	164 845
ABBEY Float 20/06/12	143 964	4 530		148 493	46	148 539
MS FLOAT 20/07/12	208 357	18 308		226 665	485	227 150
Goldman Sachs 02/13	91 810	6 251		98 061	174	98 235
GS Float 10/04/12	91 130	5 351		96 481	231	96 712
BAC Float 06/29/12	207 215	17 739		224 954	7	224 960
PORTEL 6% 04/30/13	259 947		-8 386	251 561	7 764	259 325
HBO5 6.125% 02/13	248 130	17 811		265 940	11 651	277 592
FIAT 9% 07/30/12	202 876		-541	202 335	5 748	208 083
BANSAB 4.375% 05/12	199 990	14		200 004	4 296	204 300
BPIM Float 09/12	192 500	2 470		194 970	21	194 991
AYTCED 5.25% 06/12	206 900		-5 890	201 010	4 304	205 314
MTNA 8.25% 03/06//13	61 611		-92	61 519	2 108	63 628
OTE 5% 08/05/13	183 696		-11 160	172 536	2 997	175 533
Sub-Total:	4 361 728	80 064	-171 130	4 270 662	55 993	4 326 655
Total	4 752 421	80 064	-180 407	4 652 078	60 370	4 712 448

ABC
MAY.



Discriminação da liquidez do OIC:

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Caixa				
Depósitos à ordem	25 469			117 755
Depósitos a prazo e com pré-aviso				
Certificados de depósito				
Outras contas de disponibilidades				
Total	25 469	0	0	117 755

Nota 4 – Critérios de valorização dos activos do OIC

Momento de referência da valorização

- O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
- O momento de referência para determinação dos preços e da composição da carteira do Fundo ocorre às dezassete horas, hora de Portugal Continental.
- Todas as operações realizadas no dia serão englobadas para efeitos da composição da carteira.

Regras de valorimetria e cálculo do valor da UP

- A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base no último preço conhecido no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por não ser considerada representativa, será feita com base na última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores relativamente ao dia a que se refere a valorização.
- Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:

Handwritten signature and initials:
✓
RUC
MAY.



- as ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Entidade Gestora.

c) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, pelo que esta será efectuada utilizando os seguintes critérios:

- as ofertas de compra firmes ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Entidade Gestora e ainda na impossibilidade de obtenção destes, os modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, nomeadamente através do modelo dos cash-flows descontados.

d) Tratando-se de obrigações em processo de admissão a um mercado regulamentado, pode a Entidade Gestora adoptar critérios que tenham por base a avaliação de valores mobiliários da mesma espécie emitidos pela mesma entidade e que se encontrem admitidos à negociação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

e) As unidades de participação de fundos de investimento são avaliadas à cotação de fecho ou referência em que as UP's se encontram admitidas à negociação no mercado regulamentado mais representativo, tendo em consideração o preço, a frequência e a regularidade das transacções ou, se aplicável, ao último valor conhecido e divulgado pela respectiva entidade gestora.

Nota 5 – Resultados do OIC (Proveitos e Custos)

Os quadros que se apresentam de seguida demonstram os proveitos e custos do OIC, decorrentes das posições detidas nos mercados a contado e a prazo, bem como as comissões de gestão e de depósito suportadas:

M
Alc
M.7.



Componentes do Resultado do Fundo - Proveitos

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos com caracter de juro		Rendimento de Títulos	Soma
	+ valias potenciais	+ valias efectivas	Soma	Juros vencidos	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Acções e Direitos							
Obrigações	498 408	395 527	893 935	310 869	75 833		386 703
Titulos de participação							
Unidades de participação							
Instr. De dívida c/przo							
Outros Activos							
Depósitos				1 064	151		1 215
OPERAÇÕES A PRAZO(1)							
Cambiais							
Forwards							
Swaps							
Taxa de Juro							
FRA							
Swaps							
Futuros							
Opções							
CDS							
Cotações							
Futuros							
Opções							
OUTRAS OPERAÇÕES							
Operações de Reporte							
Op. De Empréstimo							

(1) Inclui eventuais remunerações de margens


ALC
MAY.



Componentes do Resultado do Fundo - Custos

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e Comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Acções e Direitos						
Obrigações	964 284	245 421	1 209 705	116 584		116 584
Titulos de participação						
Unidades de participação						
Instr. De dívida c/przo						
Outros Activos						
Depósitos				34		34
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Forwards						
Swaps						
Taxa de Juro						
FRA						
Swaps						
Futuros						
Opções						
Cotações						
Futuros						
Opções						
CDS						
COMISSÕES						
De Gestão				47 754		47 754
De Depósito				7 347		7 347
Da Carteira de Títulos				21		21
De Supervisão				1 342		1 342
De OpExtrapatrimoniais						
Outras Comissões				251		251
OUTRAS OPERAÇÕES						
Operações de Reporte						
Op. De Empréstimo						

Handwritten signature and initials:
PML
MAY.



Nota 9 – Impostos

Discriminação dos impostos suportados pelo OIC durante o exercício:

	Valor
Pagos em Portugal	
Imposto sobre o rendimento	
Outros	77 841
Imposto Indirectos	
Imposto de Selo	1
Outros Impostos	
TOTAL	77 842

Nota 12 – Exposição ao risco de taxa de juro

A presente nota expressa o total de activos com taxa de juro fixa, bem como as operações extra-patrimoniais realizadas para cobertura do risco da taxa de juro, com referência a 31 de Dezembro de 2010:

Maturidades	Montante em Carteira (€)	Extra-Patrimoniais				Saldo	
		FRA	Swaps	Futuros			Opções
				Pos Compradas	Pos Vendidas		
de 0 a 1 ano							
de 1 a 3 anos	2 449 185						2 449 185
de 3 a 5 anos							
de 5 a 7 anos							
mais de 7 anos							

ma
ma
MA.



Nota 15 – Custos imputados ao OIC

Os custos imputados ao OIC, discriminam-se da seguinte forma:

CUSTOS	VALOR	% VLGF (*)
Comissão de Gestão		
Componente Fixa	47 754	0.65
Componente Variável	0	0.00
Comissões de Depósito	7 347	0.10
Taxa de Supervisão	1 342	0.02
Custos de Auditoria	3 136	0.04
Outros Custos	0	0.00
TOTAL	59 578	
TAXA GLOBAL DE CUSTOS (TGC)		0.81

(*) Média relativa ao período de referência

Nota 17 – Outras informações

Não se verificou qualquer pagamento ao fundo e a participantes de carácter compensatório, decorrente da aplicação do disposto no artigo 46.º do regulamento n.º 15/2003 da CMVM.

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Handwritten signature of Marta Almeida

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DA SOCIEDADE GESTORA**

Handwritten signature of Pedro Almeida Costa

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Colectivo (Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de Outubro), apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, do Fundo de Investimento Mobiliário **BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa**, gerido pela entidade gestora **Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA**, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de activo de € 4 830 321 e um total de capital do fundo de € 4 760 240, incluindo um resultado líquido negativo de € 182 162), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da entidade gestora **Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA**: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do fundo, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos fundos de especiais de investimento; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em



juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da entidade gestora, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do Fundo; (iii) a verificação da adequada avaliação dos valores do Fundo; (iv) a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos; (v) a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizadas fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respectiva regulamentação; (vi) a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e resgate das unidades de participação do Fundo; (vii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (viii) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (ix) a apreciação sobre se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Fundo Especial de Investimento **BANIF EURO CRÉDITO- Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa**, gerido pela entidade gestora Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos especiais de investimento e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2011



João Guilherme Melo de Oliveira, em representação de
BDO & Associados - SROC

(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o nº 1 122)